

# VI DESAFIO PROFISSIONAL MUAY THAI

## Definitivamente estabelecido em nosso país!

Organizado pela Federação Paulista de Lutas e Artes Marciais – FEPLAM, o VI Desafio Profissional de Muay Thai – ocorrido no dia 14 de agosto de 2010, no ginásio Mauro Pinheiro – Ibirapuera, zona sul de São Paulo – reuniu os melhores atletas da categoria 67kg em mais um GP cuja finalidade foi consolidar ainda mais o Muay Thai no Brasil e presentear o público com um espetáculo inesquecível.

Fotos: Marcos Garms

Final do Grand Prix 67kg entre Leonardo  
“Amendoim” (à esq.) e Marlon Moraes  
Resultado polêmico



**É** obvio que, pelo cartel dos lutadores, o evento só poderia ser muito bem sucedido, como realmente foi! Ginásio lotado por cerca de 5 mil pessoas que não se incomodaram com a noite bastante fria. Os atletas foram muito bem escolhidos, apesar da ausência de Oriosvaldo Silva que, na semana anterior, acidentou-se no trabalho e foi substituído praticamente de última hora.

Pode-se afirmar que poucos eventos foram realizados em São Paulo com tal magnitude e infraestrutura: qualidade de ringue, iluminação, duas arquibancadas extras montadas na grande quadra do ginásio, passarela e rampa decorada com temas da Tailândia, locução do famoso Xicão Joly, área VIP ocupada pelo Secretário de Esporte e outras autoridades e, fato “inusitado” em eventos de luta, as famosas presenças dos jogadores Vampeta e Cafu, que integraram nossa Seleção, e lá estavam para fazer a premiação dos atletas vencedores. Enfim, impecável em cada detalhe, o evento foi um presente para o apreciador da modalidade.

A série Desafio Profissional de Muay Thai veio, de certa forma, dar continuidade ao que o extinto evento Demolition fez por esse estilo de combate e seus atletas. O Demolition foi um diferencial no mercado e revelou lutadores importantes que precisavam continuar disputando títulos e que agora têm, no Desafio, outro evento que também está marcando história nesse segmento esportivo.

Isso insere o Muay Thai no quadro nacional das modalidades esportivas que recebem a atenção da mídia, pelo seu crescimento, pelo espaço que vem tomando. Com uma característica: é esporte e é espetáculo/show e já está definitivamente estabelecido em nosso país.

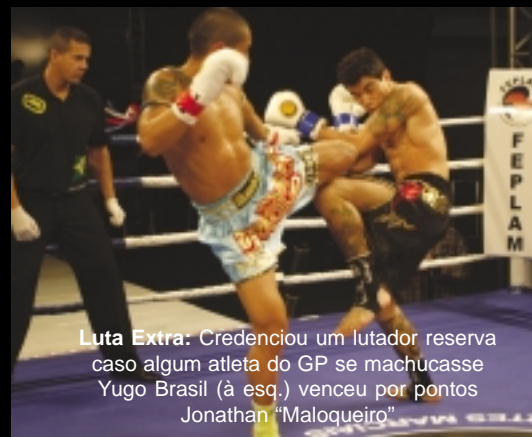
É notório que os promotores deste VI Desafio pensaram em cada detalhe e têm trabalhado com afinco há um bom tempo para que tudo saísse correto!

A única ressalva a se fazer e que não chegou a tirar o brilho do evento, foi a contestação quanto à arbitragem de algumas lutas, com ênfase para o combate final entre Leonardo “Amendoim” (SP) e Marlon Moraes (RJ), por parte do público e, é claro, dos lutadores que se julgaram prejudicados.

O evento contou com mais 3 superlutas e uma luta extra do GP. Dessas 3 superlutas, um atleta importante que iria emocionar ainda mais o que já estava magnífico era Vitor Miranda que enfrentaria Kleverson Dionísio, de Curitiba-PR. Machucou-se em ocasião anterior e foi substituído por Anderson “Bradock”, vencedor por pontos após cinco rounds.

Outra exibição na categoria até 95kg foi a luta entre Tiago “Beowulf” e Saulo Cavalari. Infelizmente Tiago não estava em um de seus melhores dias, mas conseguiu fazer uma luta equilibrada, com Saulo na vantagem, que levou a vitória, apertada, por serem ambos grandes atletas de ringue.

Na terceira superluta, Fred Couto de São Paulo, foi nocauteado por Rafael Teixeira de Curitiba.



**Luta Extra:** Credenciou um lutador reserva caso algum atleta do GP se machucasse  
Yugo Brasil (à esq.) venceu por pontos  
Jonathan “Maloqueiro”



**1ª Super Luta**  
Rafael Teixeira (de costas) e Fred Couto



**2ª Super Luta**  
Saulo Cavalari (à esq.) e Thiago “Beowulf”



**3ª Super Luta**  
Anderson “Bradock” (à esq.) e Kleverson Dionisio

**1ª Quarta de Final**

André Teixeira (à esq.) venceu por nocaute, no segundo round, Alex Cobra.



**2ª Quarta de Final**

Leonardo "Amendoim" (à dir.) venceu por pontos Fernando "Maestro".



**3ª Quarta de Final**

Alex Oller (à esq) venceu por pontos Ricardo Galheta.



**4ª Quarta de Final**

Marlon Moraes (à dir.) venceu por pontos Gilmar "China".



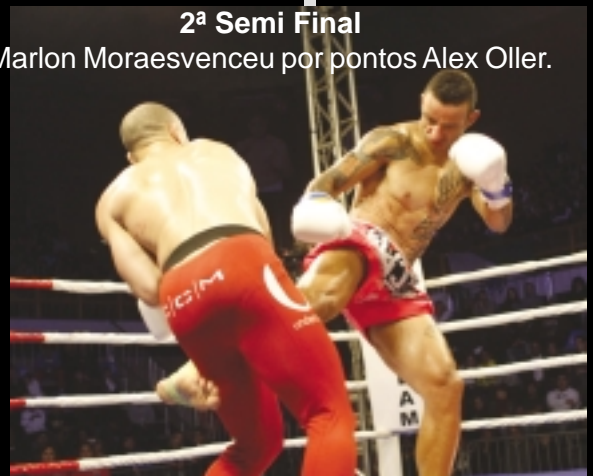
**1ª Semi Final**

Leonardo "Amendoim" venceu por pontos André Teixeira.



**2ª Semi Final**

Marlon Moraes venceu por pontos Alex Oller.



**Final**

Marlon Moraes venceu por pontos Leonardo "Amendoim".





**A polêmica que ocorreu com relação à arbitragem de algumas lutas, sobretudo a última, o GP 67kg entre Leonardo “Amendoim” e Marlon Moraes, nos levou a convidar a presidente da FEPLAM e promotora da série de eventos “Desafio Profissional de Muay Thai”, Marjô Couto, a dar a entrevista que segue.**

**O que você tem a dizer sobre a arbitragem do VI Desafio Profissional de Muay Thai, que foi bastante contestada por muitas pessoas?**

Nós tínhamos um grande problema com relação à arbitragem da FEPLAM, a partir da luta de Maycon Oller com Márfio Canoletti acredito que na 4ª edição do Desafio: foi um resultado muito polêmico conquanto a atuação da arbitragem da FEPLAM se empenhasse aos cem por cento de acerto. A partir daquele momento nós decidimos nos filiar à Confederação Brasileira de Muay Thai para fortalecer ainda mais a modalidade, promover eventos em conjunto, incluindo a parte seletiva, levar atletas paulistas para representarem o Estado nos Campeonatos Brasileiros, promover disputas de cinturão, enfim, trabalhar várias ações que engrandeceriam muito o nosso esporte, e, sobretudo responder sobre a arbitragem. Não foi uma decisão só minha. Nos filiamos porque precisávamos de uma arbitragem mais experiente em eventos profissionais. Independente de nossas lutas serem GP ou lutas casadas, os atletas são todos competentes, de nível técnico alto, bom desempenho, nome consolidado no mercado nacional e internacional. E realmente é muito difícil arbitrar a contento. Há lutas que confundem até árbitros de experiência internacional. O Desafio Profissional de Muay Thai, acredito, é o principal evento no gênero e o principal evento da FEPLAM no calendário anual. A cada dia ele cresce: o 5º foi excelente e o 6º foi magnífico. Estamos evoluindo a cada dia e por isso tivemos essa responsabilidade de passar toda a arbitragem para a Confederação Brasileira de Muay Thai que assumiu total responsabilidade sobre a arbitragem, isentando a FEPLAM de qualquer fatalidade ou equívoco que viesse a acontecer. E me deixando mais tranquila porque nós sabemos que a arbitragem equivocada pode prejudicar, e muito, um atleta, refletindo-se, esse fato, na qualidade geral do evento.

O que eu posso acrescentar e afirmar é que nós fizemos um evento com qualidade, com rigor, com a maior infraestrutura já vista em eventos nacionais, comparável até a grandes eventos internacionais nos aspectos de produção, cenografia, segurança, organização geral. Este VI Desafio foi o evento de maior custo para nós até hoje. Houve várias opiniões divergentes em pelo menos 60% das lutas, não foram uma ou duas, foram várias opiniões divergentes vindas de várias pessoas. Por outro lado, muitas pessoas nos deram muita força, me parabenizaram por ter realizado o maior evento já visto no Brasil e eu acho que é o que me fortalece, não me deixando desistir. Minha equipe está comigo diariamente: Ana Paula Queiroz, Tatiana Barros, Marcelo Calegari, Alberto Macário “Miaghy”, Fernando Couto, Fernanda Talhateli – e eles todos me apoiam, fazem parte de minha história no dia-a-dia, trabalham por amor, sem exigir

nada em troca, não me cobram reconhecimento, então eu devo 90% do meu trabalho a essas pessoas. É disso que o esporte precisa e eu não pretendo abandonar o Muay Thai.

**Fale um pouco de você. Sua idade, quanto tempo está nessa área, há quanto tempo existe a Federação que você preside, a partir de quando passou para suas mãos...**

Tenho 33 anos, me iniciei na área em 1994, a Federação que atualmente presido iniciou-se em 1990 como Instituto Brasileiro de Artes Marciais-IBAM e no ano de 1996 transformou-se na Federação Paulista de Lutas e Artes Marciais.

**Você é formada em Educação Física. Mais alguma coisa?**

Estou fazendo agora Gestão Esportiva, minha segunda faculdade.

**Como foi seu trabalho do I ao VI Desafio Profissional de Muay Thai?**

Cada evento é por si um desafio. A idéia é promover só o Muay Thai, como o próprio nome diz, “Desafio Profissional de Muay Thai”. Em algumas edições anteriores nós tivemos Boxe, tivemos também lutas amadoras, mas agora a idéia principal é melhorar cada vez mais o Muay Thai. Se no 6º atingimos nossos objetivos, no 7º espero uma coisa ainda maior, quero que seja realizado no Constâncio Vaz Guimarães, ginásio grande do Ibirapuera, já temos condição e capacidade para isso. No 5º nós estouramos a capacidade do ginásio do Pacaembu, com 3.500 pessoas e ficou gente pra fora, no 6º colocamos 5.200 e pro 7º o Vaz Guimarães tem capacidade pra 12.000 pessoas e o objetivo é crescer sempre. Você perguntou o que eu queria falar do 1º ao 6º... a gente sabe que as poucas sociedades esportivas hoje dependem exclusivamente de verba pública, não podem depender de patrocínio... há alguns anos os atletas do Kickboxing começaram a migrar para o Muay Thai e agora os atletas de Muay Thai estão começando a migrar pro MMA, então no 6º Desafio tivemos dificuldades em manter alguns atletas no Card por terem já assinado contrato para eventos de MMA. Então o trabalho é esse. O Desafio Profissional de Muay Thai é hoje o único grande evento. Precisamos disso. Faz falta o Demolition. Os atletas e os promotores sentem isso.

**É muita responsabilidade.**

E que não fique essa responsabilidade só pra mim: só a Marjô faz evento grande! Pra mim é uma honra e eu não pretendo parar de realizar eventos de Muay Thai, mas eu desejo que pessoas com iniciativa e capacidade venham também fazer eventos grandes, pelo menos 3 ou 4 por ano.

**O 6º Desafio foi realizado com verba pública?**

Com verba pública. Exatamente. O ingresso foi doação de alimentos porque a FEPLAM realiza paralelamente um trabalho social beneficente a entidades carentes. O Desafio Profissional é o único evento dessa magnitude que não cobra ingresso. As pessoas têm que ter consciência da importância disso e não só falar mal da arbitragem! Todos os que estavam lá, que foram prestigiar o evento podem estar certos de que temos nossos erros, temos nossos pontos fracos e algumas críticas nos fortalecem para que esses erros não se repitam. Isso só vem engrandecer eventos futuros: a consciência dos atletas, do público, de todos, dessa importância social.